

ID: 97986806

09-03-2022

Desenvolvimento económico aliado à sustentabilidade ambiental

Marco Teles e Ana Neves, Associação Insular de Geografia

MARCO LIVRAMENTO
mlivramento@dnnoticias.pt

Assinala-se, hoje, cinco anos da criação da Área Protegida do Cabo Girão, um espaço que tem merecido a atenção da Associação Insular de Geografia, através da implementação do seu projecto GIRO.

Para saber que iniciativas têm sido postas no terreno e qual a mais-valia das mesmas, o DIÁRIO falou com dois geógrafos, Ana Neves, coordenadora do Núcleo de Estudos e Projectos da Associação Insular de Geografia, e Marco Teles, presidente da Direcção da mesma associação.

A Área Protegida do Cabo Girão assinala hoje mais um aniversário. Que área é esta e que zonas engloba? Ana Neves (A.N.) A Área Protegida do Cabo Girão (APCG) celebra este ano o seu 5.º aniversário! Uma área marinha, costeira e arribas com estatuto de protecção muito recente, mas com grande valor natural e paisagístico. Aqui estão registadas espécies marinhas e costeiras nativas, formações vegetais naturais de elevado interesse, zonas de nidificação e repouso da avifauna marinha, um particular património histórico e cultural e um dos mais admiráveis monumentos geológicos do arquipélago. Esta diversidade, tornou pertinente a atribuição de diferentes classificações que procuram salvaguardar as especificidades e exigências de cada unidade de intervenção, englobando uma área marinha - o Parque Natural Marinho do Cabo Girão e duas áreas terrestres classificadas como Monumento Natural e Paisagem Protegida do Cabo Girão.

Nestes cinco anos o que mudou? A.N. - A heterogeneidade paisagística e natural do Cabo Girão trouxe, desde muito cedo, uma procura recreativa diária, especialmente impactante nos miradouros e nas actividades náuticas, contudo, é na crescente procura científica que considero a principal mudança dos últimos cinco anos. O conhecimento sobre a área apresentava lacunas significativas, quer em domínio terrestre como marítimo, e desde a classificação do Cabo Girão como Área Protegida, algumas entidades têm procurado este espaço para a investigação. Também a criação do Recife Artificial foi um 'factor-cha-



Ana Neves coordena o Projecto GIRO com vista à dinamização da área protegida do Cabo Girão. FOTO: RUI SILVA/ASPRESS

ve' nesta mudança, e é, de facto, uma aposta ganha da entidade gestora, Instituto das Florestas e Conservação da Natureza, IP-RAM (IFCN).

O projecto GIRO foi o ponto de partida para o estudo desta área protegida? Marco Teles (M.T.) - Não necessariamente. Esta parcela do território já tinha sido alvo de alguns trabalhos desenvolvidos pela Associação Insular de Geografia (AIG), nomeadamente ao nível do sector turístico e na elaboração do programa especial do APCG, mas apenas em 2019 iniciámos o GIRO - Projecto de Valorização da Área Protegida do Cabo Girão, com recurso ao financiamento europeu do programa PRODERAM, tendo como parceiros estratégicos a Câmara Municipal de Câmara de Lobos e o IFCN. Trata-se de um projecto assente num paradigma de gestão territorial que procura promover a articulação entre o desenvolvimento económico e a sustentabilidade ambiental, baseada no conhecimento, valorização, protecção e promoção dos recursos e valores locais. Aliás, não poderia ser de outra forma, tratando-se de uma parcela do território que é amplamente procurada, não apenas pelos turistas nacionais e estrangeiros que nos visitam, mas também pelos residentes da nossa ilha.

Da monitorização que têm vindo a

fazer, que números se destacam? A.N. - É difícil gerir o que não é medível, por isso mesmo criámos um sistema para monitorizar esta Área Protegida com 71 indicadores, os quais geram actualmente 312 resultados/ano. Para o ano 2021, em época alta, apurámos um total de 24.593 visitantes/semana, especificamente, 444 na Paisagem Protegida (Fajãs do Cabo Girão), 19.186 visitantes nos miradouros e 4.963 visitantes no Parque Natural Marinho, distribuídos em 468 embarcações. Relativamente ao Recife Artificial - Corveta Afonso Cerqueira, este recebeu 161 mergulhadores/semana em 16 embarcações destinadas ao mergulho. Já em época baixa, registamos um total de 5.814 visitantes/semana. Todos estes dados são disponibilizados gratuitamente no nosso site oficial, desde 2019.

Que locais desta área protegida ou nos seus limites são mais visitados?

A.N. - A visitação é feita, maioritariamente, nos miradouros do Rancho e Cabo Girão. Estes são um cartão de visita do 'Destino Madeira' e isso reflecte na sua afluência. Uma das principais missões do projecto GIRO passa exactamente por mostrar o Cabo Girão além dos seus miradouros.

Tem sido fácil conciliar a utilização humana da área protegida com os objectivos de protecção definidos? As

peças respeitam? M.T. - Conciliar o usufruto de um espaço sem afectar a sua sustentabilidade é sempre um desafio. Obviamente, do ponto de vista ambiental seria muito mais fácil vedar o acesso a este espaço mas essa não seria uma solução inteligente, nem tão pouco corresponderia ao que se pretende para a APCG.

O verdadeiro desafio consiste em garantir um equilíbrio entre a visitação do espaço e o 'normal' desenvolver das actividades económicas que lá ocorrem, seja em domínio marítimo, seja terrestre.

Agora, é importante que todos os utilizadores desta parcela tenham a plena consciência de que a melhor forma de continuar a usufruir das suas riquezas passa, inevitavelmente, pela sua preservação. Por isso mesmo, também no GIRO prevemos uma componente dedicada à divulgação e à sensibilização, nomeadamente, com a produção de conteúdos didácticos para promoção junto dos jovens em idade escolar, estimulando a protecção e a preservação daquele espaço, por via do conhecimento sobre a APCG.

De todo o modo, o IFCN enquanto entidade gestora das áreas protegidas tem naturalmente uma sensibilidade acrescida para esta matéria e estará seguramente atento à forma como os diversos agentes económicos actuam neste espaço, tomado as



UMA DAS PRINCIPAIS MISSÕES DO PROJECTO GIRO PASSA EXACTAMENTE POR MOSTRAR O CABO GIRÃO ALÉM DOS SEUS MIRADOUROS

medidas adequadas para garantir a desejada sustentabilidade da APCG.

Que projectos têm para a AIG num futuro próximo? M.T. - No imediato, além da continuidade que será assegurada ao GIRO, sobretudo por via do processo de monitorização e da implementação de acções de sensibilização sobre a APCG, temos entre mãos o projecto ECOS Machico, iniciado em 2021, em parceria com a Câmara Municipal de Machico e que, no momento, concentra grande parte das nossas atenções.

A AIG tem diversas estruturas na sua orgânica, nomeadamente o Centro de Formação e Desenvolvimento Geográfico e o Europe Direct Madeira, ambas com um plano de acção próprio e com metas perfeitamente delineadas. Todavia, na componente de investigação e desenvolvimento científico, a nossa ambição passa por expandirmos a nossa actividade, colaborando, por exemplo, com os municípios e outras entidades públicas, sempre que considerem que o conhecimento dos geógrafos possa constituir uma mais-valia para o desenvolvimento das suas iniciativas e/ou projectos. Até porque, a ciência Geográfica abarca um leque relativamente extenso de temáticas, conferindo aos geógrafos uma capacidade ímpar de observação e análise do território que nos parece ser, hoje, cada vez mais valorizada.